## **SAIBAMOS DISTINGUIR OS BONS ESPÍRITOS**

**O**s bons espíritos se manifestam pelas suas atitudes de coerência diante do bem. Quando cada um de nós desejar saber se está acompanhado de um bom espírito, observemos se suas ideias são compatíveis com o bem, com a bondade.

**C**ada vez que quisermos saber se quem está do nosso lado é um espírito de bondade, observemos como o mesmo age diante da vida, nas circunstâncias as mais diversas, e também como ele age diante da dor. Se concluirmos que ele mantém atitude de compreensão, capacidade de estímulo ao bem e suportação dos grandes sofrimentos, poderemos ter a certeza de estar diante de um bom espírito.

**S**e também quisermos saber se quem nos guia é capaz de ser um bom espírito, procuremos analisar, além dessas qualidades, a sua própria determinação no campo da perseverança, no campo da luta, no campo da implantação da paz.

**T**udo isso caracteriza um bom espírito, porque, além da bondade, compreensão, organização e coerência, ele deve ser alguém que implante a paz onde estiver.

**A**ssim, que cada um procure desenvolver os valores compatíveis com o seu progresso, mas que procure alcançar as qualidades de um bom espírito.

**Q**ue Deus nos ajude, nos oriente e nos ensine a ser sempre felizes na prática do bem!

**G**raças a Deus! Paz!

***Hermann*** Do livro: ***Palavras do Coração***, vol. 2. CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS NOS NOSSOS PENSAMENTOS E NAS NOSSAS AÇÕES**

**459**. Os Espíritos influem nos nossos pensamentos e nas nossas ações? “Sob este aspecto, a influência deles é maior do que imaginais, pois, com muita frequência, são eles que vos dirigem.”

**460**. Temos pensamentos que nos são próprios e outros que nos são sugeridos? “Vossa alma é um Espírito que pensa; não ignorais que vários pensamentos vos chegam, ao mesmo tempo, sobre um mesmo assunto e, com frequência, muito contrários uns aos outros; pois bem! Há sempre pensamentos vossos e nossos; é o que vos deixa na incerteza, porque tendes, em vós, duas ideias que se combatem.”

**461**. Como distinguir os pensamentos que nos são próprios daqueles que nos são sugeridos? “Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, os do primeiro impulso. De resto, não há, para vós, grande interesse em estabelecer essa distinção e, frequentemente, é útil não saber fazê-la: o homem age mais livremente; se se decide pelo bem, ele o faz voluntariamente; se toma o mau caminho, só terá mais responsabilidade.”

**462**. Os homens inteligentes e de gênio haurem sempre suas ideias de dentro de si mesmos? “Algumas vezes, as ideias vêm do seu próprio Espírito; porém, frequentemente, elas lhes são sugeridas por outros Espíritos, que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de transmiti-las. Quando não as encontram em si mesmos, apelam para a inspiração; é uma evocação que fazem, sem disso suspeitarem.”

Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, como nos dá o de distinguir o dia da noite. Quando uma coisa permanece vaga, é que é melhor que assim seja.

**463**. Dizem, algumas vezes, que o primeiro impulso é sempre bom; isto é exato? “Ele pode ser bom ou mau, conforme a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom, naquele que escuta as boas inspirações.”

**464**. Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau Espírito? “Estudai a coisa; os bons Espíritos só aconselham o bem; cabe a vós distinguir.”

**465**. Com que objetivo os Espíritos imperfeitos nos impulsionam para o mal? “Para vos fazer sofrer, como eles.”

**a)** Isto diminui seus sofrimentos? “Não, mas eles o fazem por inveja de ver seres mais felizes.”

**b)** De que natureza é o sofrimento que querem infligir? “Os que resultam de estar em uma ordem inferior e afastado de Deus.”

**466**. Por que Deus permite que Espíritos nos excitem ao mal? “Os Espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, como Espírito, deves progredir na ciência do Infinito, é por isso que passas pelas provas do mal, para chegares ao bem. Nossa missão é colocar-te no bom caminho e, quando más influências agem sobre ti, é que tu as atrais, pelo desejo do mal, pois os Espíritos inferiores vêm ajudar-te no mal, quando tens a vontade de cometê-lo; eles só podem te auxiliar no mal, quando desejas o mal. Pois bem! Se fores inclinado ao assassínio, terás uma nuvem de Espíritos que manterão este pensamento em ti; mas terás, também, outros que tentarão te influenciar para o bem, o que faz com que a balança se reequilibre e te deixe senhor dos teus atos.”

É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha do caminho que devamos seguir e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias, que se exercem sobre nós.

**467**. Podemos nos libertar da influência dos Espíritos que nos induzem ao mal? “Sim, pois eles só se apegam àqueles que os chamam, através dos seus desejos, ou os atraem, pelos seus pensamentos.”

**468**. Os Espíritos cuja influência é repelida pela vontade do homem renunciam às suas tentativas? “Que queres que façam? Quando nada há a fazer, recuam; todavia, aguardam o momento favorável, como o gato espreita o rato.”

**469**. Através de que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? “Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destruís o império que queiram ter sobre vós. Desconfiai das sugestões dos Espíritos que suscitam em vós maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós e que vos excitam todas as más paixões. Desconfiai, principalmente, daqueles que vos exaltam o orgulho, pois vos pegam pelo vosso ponto fraco. Eis por que Jesus vos ensina a dizer, na oração dominical: Senhor! Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”

**470**. Os Espíritos que procuram nos induzir ao mal e que, assim, colocam em prova nossa firmeza no bem, receberam a missão de fazê-lo e, se é uma missão que cumprem, têm responsabilidade por isso? “Nenhum Espírito recebe a missão de fazer o mal; quando o faz, é por sua própria vontade e, por conseguinte, sofre as consequências disto. Deus pode permitir-lhe fazer isto, para vos experimentar, mas não lhe ordena que o faça, cabendo a vós repeli-lo.”

**471**. Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível ou de satisfação interior, sem causa conhecida, isto se deve unicamente a uma disposição física? “É quase sempre um efeito das comunicações que estabeleces, inconscientemente, com os Espíritos, ou que estabelecestes com eles, durante o sono.”

**472**. Os Espíritos que querem nos excitar ao mal apenas se aproveitam das circunstâncias em que nos achamos, ou podem criar essas circunstâncias? “Aproveitam-se da circunstância, mas frequentemente a provocam, impelindo-vos, inconscientemente, em direção ao objeto de vossa cobiça. Assim, por exemplo, um homem encontra, no seu caminho, uma soma de dinheiro: não penses que foram os Espíritos que levaram o dinheiro àquele lugar, mas eles podem dar ao homem a ideia de ir naquela direção e, então, sugerem-lhe o pensamento de se apoderar dele, enquanto outros lhe sugerem o de restituir esse dinheiro à pessoa a quem pertence. Acontece o mesmo com todas as outras tentações.”